

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA ADOLESCENTE DE ALTA CAPACIDADE ARTÍSTICA NA ESCOLA E CULTURA VISUAL

Wanderley Alves dos Santos
educadorartistico@gmail.com
Universidade Federal de Goiás - CEPAE/UFG

ISSN 2316-6479

Resumo

O artigo reflete sobre a presença da jovem talentosa em artes visuais no meio escolar, Ensino Médio, e sua dificuldade em ser reconhecida como necessitada de atenção arte-educativa especial. Estabelece a relação entre a cultura visual crítica e as influências visuais incorporadas por elas, de forma rápida, intensa e profunda, que exigem, desta forma, educação visual crítica do mesmo nível.

Palavras-chave: educação inclusiva, talento feminino, cultura visual.

Abstract

The article reflects on the presence of the young talented in Visual Arts at the middle school, high school, and their difficulty in being recognized as in need of art-special educational attention. It establishes the relationship between critical visual culture and influences incorporated by them, quickly, intense and deep. That requires, in this way, visual critical peer education.

Keywords: Inclusive education, female talent, visual culture.

Estudos demonstram que a mulher talentosa e a bem dotada cognitiva, no meio escolar, passam despercebidas, e, desta forma, não há a promoção e o reconhecimento dessa alta capacidade. Atualmente se considera que há no Brasil cerca de 3% a 5% da população total com alta capacidade cognitiva (superdotado-Altas habilidades - MEC), entorno de 6 milhões, ou mais de pessoas, sendo que desse total, 4 milhões são mulheres (GUENTER, 2012).

O indivíduo que possui capacidade acima da média para artes visuais está enquadrado na categoria de portador de necessidades educativas artísticas especiais. Neste sentido pode-se dizer que há milhões de adolescentes no meio escolar nessa categoria.

Considerando essas pesquisas, podem-se identificar no meio escolar crianças, especialmente mulheres e adolescentes, que apresentam esse perfil cognitivo. Tratar-se-á neste estudo das adolescentes, considerando as dificuldades naturais que a fase apresenta e que os estudos apontam sobre ela.

As adolescentes de alta capacidade cognitiva, normalmente, procuram esconder sua alta capacidade para não serem diferentes (GHENTHER, 2012). É a

negação do talento. Essa situação é sustentada para que não venham a perder a convivência com os pares e principalmente contato com pares masculinos. Devido ao seu destaque e capacidade acima da média, a jovem parece ficar “desinteressante” para os adolescentes. Além de outros problemas de gênero, como por exemplo, a educação machista, que não dá voz à adolescente, por exemplo: quando o educador, no meio escolar, não destaca e promove as adolescentes, priorizando e destacando, principalmente, o sucesso “dos adolescentes” na sala de aula, especialmente no Ensino Médio, promovendo uma prática educativa, indesejada, para a desigualdade educativa de gênero.

Combatendo os complexos da adolescente no Ensino Médio

Reis e Gomes (2011) desenvolveram uma pesquisa sobre a educação das jovens superdotadas e apresenta um resumo destacando as dificuldades observadas em relação ao atendimento educativo no meio escolar:

Muitos indicadores do Brasil e da América Latina mostram que ambos estão muito próximos da meta de paridade de gêneros da Educação para todos. Entretanto, esmiuçando as estatísticas, encontram-se nichos nos quais as meninas são tratadas diferentemente, com base em preconceitos e estereótipos. Esse é o caso de um sistema de ensino em que as alunas são sub-representadas no seu Programa de Atendimento ao Aluno com Altas Habilidades/Superdotação. A presente pesquisa investigou os critérios para identificar e encaminhar esses alunos. Com base em dados especialmente tabulados, foi selecionada a área geográfica com a menor representação de alunas, onde se realizaram entrevistas semiestruturadas com os profissionais do ensino regular, responsáveis pela indicação dos alunos, e com os profissionais do Programa. Após cada entrevista, foi entregue um formulário, em forma de check-list, com as características e/ou comportamentos que podem ser evidenciados nos alunos e nas alunas identificados como superdotados. A análise revelou que a subestimativa dos talentos femininos ocorre na seleção e na indicação de discentes pelos professores do ensino regular, quando as meninas são vistas pelas lentes de estereótipos, com a internalização de imagens de inferioridade pelas/os próprias/os professoras/es, em ampla maioria mulheres. Entretanto, os professores e os psicólogos do Programa evidenciaram ter compreensão da paridade de gênero e do conceito de altas habilidades/superdotados, esse coerente com a literatura. Assim, a sub-representação de meninas surge antes da porta de entrada, devendo os professores de o ensino regular ser adequadamente preparados para realizar as indicações.

Diante das considerações acima, no Ensino Médio é necessário que se observe, identifique e promova as adolescentes educandas que apresentem o perfil de Bem Dotadas Cognitivas – BDCs. Há outro estudo, (PRADO, FLEITH; GONÇALVES, 2011) apontando que as mulheres BDC podem enfrentar outras variáveis que lhe impedem aprimoramento, como por exemplo: o “complexo de cinderela”, inquiete

tações e temores, que a impedem de usar sua capacidade criativa e intelectual de forma mais ampla, esperam algo externo, imaginário, que mude a sua própria vida.

Outro estudo mostra a “síndrome do impostor”, ou seja, a mulher não atribui a si mesma suas realizações ou produções. Tende a pensar que foi sorte, ajuda alheia, a sua produção, normalmente esse fato ocorre com mulheres que tiveram sucesso. Há “síndrome do medo sucesso” que é apontada, também, como barreira para o progresso feminino, o sucesso em qualquer área poderia levá-las a pecha de ser muito masculinas, daí a insegurança e dificuldades na tomadas de decisões em espaços dominados pela figura masculina. Tal atitude favoreceria a condição hierárquica pouco destacada na maioria das corporações, empresas.

O cenário tem apresentado sensíveis melhoras, mas há discussões sobre a má remuneração da mulher em relação ao gênero masculino que desenvolve as mesmas funções e ganham mais, bem como as duplas jornadas de trabalho, atividades femininas de mãe e esposa, que podem levar ao stress. (PRADO, FLEITH; GONÇALVES, 2011).

Indo neste sentido da perspectiva de educação de gênero em educação inclusiva, especificamente da mulher BDC, surgem questões importantes no que tange a ações educativas desenvolvidas no espaço escolar. Quais métodos seriam mais adequados, considerando a variáveis sociais e o impacto das “síndromes” já identificadas por outros pesquisadores, para promover o desenvolvimento integral das jovens estudantes do Ensino Médio? Pode-se tentar uso de diversas metodologias combinadas.

A adolescente com alta capacidade artístico-visual (talentosas): estudo de casos

Há autores que descrevem o perfil da Inteligência de alta capacidade artístico-visual, que normalmente desenha com realismo, quando estaria numa fase de garatujamento ou na fase de “cabeça-pé”, a criança desenha com realismo e aplica a perspectiva artística e, em outros casos, também, apresenta abundância de personagens e formas na composição, arrumados de forma inusitada, criativa e de outro lado manipula o imagético digital, dentro da cultura visual digital contemporânea, com extrema criatividade e independência, bem acima do nível de seus pares na mesma faixa etária escolar, Gama (2006) esclarece:

As crianças ou jovens com talentos nas inteligências espacial e sinestésica geralmente tem produção superior no domínio das artes plásticas... O que diferencia das outras é a velocidade com que o fazem. As crianças são apontadas como talentosas quanto desenharam de forma típica de criança mais velha, em alguma dimensão do desenho (p.70).

Guenther (2012) mostra que a escola prioriza a “pensamento linear”: produção oral, escrita, em detrimento de outras facetas da inteligência, igualmente importantes. As inteligências, denominadas de “não lineares”, possuem características diferenciadas, no que toca a expressão pessoal. Ela não se manifesta prioritariamente pelo padrão linear (oral e escrito), mas por uma capacidade holística, visual, ou matemática e abstrata, compreensão do total. Essa capacidade cognitiva é responsável pelos grandes avanços criativos da humanidade. Assim a inteligência visual é não linear.

Tais estudos obrigam a escola e professores ficarem atentos e promoverem todos os níveis de comunicação, verbal e não verbal; lineares e não lineares. Todos esses aspectos da capacidade humana precisam ser considerados no meio escolar. O que não acontece normalmente diz Guenther (2012):

Uma criança ou adolescente com talento artístico tem provavelmente uma raiz na capacidade no domínio da criatividade, sinalizando por originalidade, autenticidade, apurada sensibilidade, reações inesperadas, diferentes, fora dos padrões comuns, senso crítico e pensamento intuitivo. Essas crianças geralmente não dão grande importância a opinião dos outros, e nem se preocupam muito com notas e tarefas escolares: desse modo, nem sempre são muito queridos dos professores, mas, o que é pior para eles, não parecem se importar com isso. Por outro lado, exceto pela franqueza com que expõem suas críticas, não enfrentam problemas com os colegas. No grupo de pares, são aceitos naturalmente com quem está “na dele”. (p.96)

A seguir alguns casos de jovens do Ensino Médio que apresentam alta capacidade em criatividade artístico-visual: “G”, estudante do Ensino Médio, entre 16 e 17 anos, fez um desenho em 20 minutos, na oficina de desenho artístico, com características, dentro do espectro denominado de “produção criativa acima da média”(fig 1, 2).



Figura 1- desenho artístico

Figura 2 - desenho artístico

A autora do trabalho acima domina, por si mesma, grande capacidade expressiva visual, baseada no estudo de autores de Mangá. Os personagens acima são de sua autoria. A artista consegue produzir com rapidez e grande qualidade expressiva. Para atender a essa educanda dever-se-á proporcionar acesso a níveis mais altos de aprendizagem em artes visuais, contatos com profissionais, oportunizando experiências visuais mais avançadas do que as que são normalmente desenvolvidas no meio escolar.

O segundo caso é o de “C”, adolescente, entre 16 e 17 anos, que apresenta grande capacidade expressiva, dentro do espectro da inteligência denominada de “ não linear”. “C” possui grande capacidade de compor histórias em quadrinhos, criando personagens com grande facilidade, produzindo requadro e enquadramentos com grande facilidade e criatividade. Demonstrando rara capacidade de contar histórias visualmente, ela produziu uma pequena história com o tema Bullying escolar (fig. 3 e 4):



Figura 3 - desenho artístico de “C”.

Figura 4 - desenho artístico de “C”.

A produção de “C” apresenta grande e expressiva criatividade. “C” está dentro do perfil de talento visual, com características de inteligência profunda, no sentido de trabalhar em silêncio, ser de pouca conversa, e demonstrar boa bagagem cultural, expressando-se fluentemente em outro idioma (inglês) e, grande interesse, pela cultura oriental e Mangás.

Os dois casos são bastante interessantes, pela característica criativa de ambas adolescentes, que foram convidadas a se conhecerem, pois, são de escolas diferentes. Ao verem a produção uma da outra foi grande admiração mútua. Pelas suas características comuns. No momento ensaiam a produzirem juntas um painel e uma revista de HQ no “estilo” Mangá.

Por outro lado, nota-se a “influência” do estilo Mangá na produção visual dessas educandas, são capazes de se apropriarem desse “estilo” e produzirem algo que tenha haver com seu momento pessoal e psicológico, trabalho de autoria. Esse aspecto merece estudo no campo da cultura visual, como esclarecem Martins e Tourino (2011):

Crianças, adolescentes e jovens são, provavelmente, os mais influenciados pelo contexto, pelas informações, referência e valores da cultura visual que os rodeia. Seus interesses, conhecimento, identidades incorporados aos seus modos de vida, passando a fazer parte de suas subjetividades (p. 55)

Neste sentido, considerando a alta capacidade das jovens talentosas, provavelmente essa apropriação é mais rápida e intensa. São potentes antenas captadoras de redes de comunicação visual, as comunidades virtuais. Podem mergulhar nas profundidades da produção visual contemporânea, estabelecer relações avançadas para o meio cultural escolar em que estagiam, passando, porém, despercebidas nesse meio, sem acesso a uma reflexão igualmente mais profunda, se não houver uma educação inclusiva e crítica.

Discussão

A presença da mulher talentosa em artes visuais no Ensino Médio é uma realidade. Guenther (2012) afirma que se terá numa escola de 600 estudantes, cerca de 30 a 40 com alta capacidade cognitiva, dentre os quais pelo menos 20 mulheres, daqueles que possuem inteligência predominantemente “não linear”, exigindo atenção e metodologia educativa artística especial.

A questão posta é se nossos licenciandos em artes visuais e estudantes de cultura visual já se compenetraram dessa realidade e desafio a ser enfrentada na escola pública. Escola em que se encontram grandes inteligências visuais, que devem ser estimuladas e apresentadas a um universo visual contraditório e

muitas vezes eivado de interesses de todos os níveis, justos e injustos, campo de estudo e ação da cultura visual.

Assim, a educação visual crítica se torna uma prioridade básica para essas jovens com necessidades educativas artísticas especiais, ajudando-as, assim, a se tornarem geniais produtoras visuais, críticas de estados e processos criativos visuais.

Referências

GUENTHER, Z. Crianças dotas e talentosas...não as deixem esperar mais! Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GAMA, M. C. S. Educação de superdotados: teoria e prática. São Paulo: EPU. 2006.

MARTINS, R; TOURINHO, I. Educação da cultura visual: conceito e contextos. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.

PRADO, R. M.; FLEITH, D. S; FERNANDA, C. G. O Desenvolvimento do Talento em uma Perspectiva Feminina. Revista *Psicologia: Ciência e Profissão*. Em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000100012, acessado em 17/01/2013.

REIS, A. P. P.; GOMES, A. G. *Práticas pedagógicas reprodutoras de desigualdades: a sub-representação de meninas entre alunos superdotados*. Em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2011000200013&script=sci_arttext, acessado em 17/01/2013.

Minicurrículo

Wanderley Alves dos Santos é professor da Universidade Federal de Goiás/CEPAE; doutor em pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Vigo/Espanha – linha de pesquisa imagem reinventada: pintura, fotografia e imagem digital; suficiente investigador em Didática e Organização Escolar (Badajos/Unex –Espanha); especialista em Arteterapia na Educação Especial (UFG); especialista em Educação de Talentosos e Bem Dotados (UFLA); coordenador do Programa Alfa Azul: apoiando talentos para um mundo solidário CEPAE/UFG, Coordenador do grupo de pesquisa ciberarte-educação/Cnpq-UFG.